

Armando Corrêa da Silva

Memorial

Apresentado a concurso para preenchimento de cargo de PROFESSOR TITULAR em RDIDP do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, segundo as disposições contidas nos artigos 78, 80 e Ss do Estatuto da USP e 141 e 150 do Regimento desta Universidade e Faculdade, de acordo com o Edital de abertura de Inscrições publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, no dia 05 de julho de 1989.

SÃO PAULO

1989

MEMORIAL

apresentado a concurso para preenchimento de cargo de PROFESSOR TITULAR em RDIDP do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, segundo as disposições contidas nos artigos 78, 80 e §s do Estatuto da USP e 141 e 150 do Regimento desta Universidade e Faculdade, de acordo com o Edital de abertura de inscrições publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo, no dia 05 de julho de 1989.

**LABORATÓRIO DE GEOGRAFIA URBANA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
F. F. L. C. H. / U. S. P.
Fone: (011) 210-2122 - Ramal 453
Fax: (011) 210-2217
Caixa Postal: 8105
05508 - São Paulo - SP - Brasil**

RECEBUEMOS SEUS DOCUMENTOS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGEM
F. F. L. C. B. / U. S. P.
Fone: (011) 210-2122 - Ramal 453
Fax: (011) 210-2217
Caixa Postal: 8105
05508 - São Paulo - SP - Brasil

S I N O P S E

Memorial

Dados Pessoais

Curriculum Vitae até 12/04/84

Curriculum Vitae de 12/05/84 a 30/11/89

I N D I C E
(Memorial)

PÁG.

INTRODUÇÃO	06
FORMAÇÃO ELEMENTAR	09
. O aproveitamento em Geografia	10
FORMAÇÃO MÉDIA	11
. O interesse pela cultura e as limitações da época	12
. O fim da 2ª Guerra Mundial e o período de paz ...	12
. O interesse pela política como pré-requisito para o estudo	13
. O Ginásio e o Curso Científico	14
UM MOMENTO DE INDECISÃO E UMA PROFISSÃO INESPERADA.	14
. A ida para Goiânia	14
. A descoberta das Ciências Humanas e Sociais	15
. Outras atividades	15
. A decisão de retornar aos estudos	15
O CURSINHO, O VESTIBULAR E A FACULDADE	16
. A vocação sociológica: um equívoco?	17
. A descoberta da teoria	17
. Teoria e Geografia	18
. Movimento estudantil e Universidade	19
. 64: as aspirações e o destino	19
. Uma doença e um convite providencial	20
A FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO E O DEPARTA MENTO DE GEOGRAFIA	21
. Geografia e História	21

. Geografia e Economia	22
. Os cursos de Atualização/Formação e a primeira Pós-Graduação	22
O DOUTORAMENTO	23
. Escolha da área	27
. A metodologia	28
. A Geografia da época	28
. A atividade posterior	29
LIVRE-DOCÊNCIA: UMA TENTATIVA SEM ÊXITO	29
. O trabalho	30
. A banca	31
. Teoria e empirismo	31
. Significado dessa tentativa	32
LIVRE-DOCÊNCIA: A SEGUNDA TENTATIVA	32
. O memorial	33
. A banca	38
. O método	38
. A renovação geográfica	38
. Uma coleção e um livro	39
. Significado do trabalho	39
. O urbano	40
. A Dúvida: e a População?	40
DUAS LINHAS DE PESQUISA	40
. Economia Política e Geografia	41
. Os trabalhos realizados e o estágio atual	41
. Geografia Humana	42
. Fenomenologia	43
. A questão do sujeito	42

. Os trabalhos realizados e o estágio presente	43
UMA REFLEXÃO	43
. Opções	43
. Continuação do trabalho teórico	44
. Formalização de um ou dois projetos	44
. Formação de uma equipe	44
. Significado da carreira universitária	45
. O ambiente universitário	45
. A motivação para o trabalho	45
. Perspectivas e uma questão	46
. O trabalho no Exterior	46
. A maturidade e os convites da comunidade	47
. Lugar de nascimento e moradia e a questão das gerações	47
DADOS PESSOAIS	50

INTRODUÇÃO

Um Memorial como este não se deve confundir com Memórias, no sentido de acontecimentos relativos a uma História de Vida.

No entanto, em meu caso, muito do que se refere à minha Vida Escolar, confunde-se com minha História de Vida.

É que minha vida não tem tido um desenvolvimento linear, sem interrupções, como a de muitos colegas, cuja vocação para o magistério e a pesquisa surgiu desde muito cedo.

Por isso, fui obrigado a entrar, mesmo que superficialmente, em detalhes de minha vida que, se outro fosse o caso, não apareceriam neste Memorial.

Como pode ser verificado, também, minha carreira universitária é diversificada, o que se reflete em minhas preocupações teóricas e empíricas.

Creio que consegui, até agora, contribuir para o desenvolvimento filosófico, científico e tecnológico da Geografia, com uma contribuição que não me cabe avaliar, uma vez que trouxe a ela, nesta fase de renovação em que se encontra, preocupações de outras ciências do homem que constituem um enriquecimento da análise e da reflexão.

Procurei ser fiel a mim mesmo, sem descuidar do muito que devo a vários estudantes, colegas, amigos e familiares.

No mundo atual duas coordenadas parecem nortear todas as atividades humanas: o capital e o trabalho. Na medi

da em que o esforço universitário delas depende, mas a elas não se deve subordinar, particularmente no caso de uma Universidade pública como a USP, creio que meu trabalho espelha o sentido de verdadeira autonomia universitária, sem a qual esse esforço ver-se-ia mutilado.

Julgando ter alcançado a maturidade intelectual, passei também a não desprezar os aspectos existenciais do Homem, tão importantes nesta época de incertezas - para usar as palavras do ilustre professor Riccardo Campa, da Universidade de Nápoles - Itália, - visto que continuo acreditando no ideal grego, retomado no Renascimento, de que as pessoas são "a medida de todas as coisas".

Por isso, para mim, a Geografia, além de ser uma ciência do Espaço, é uma filosofia da Sociedade, em suas relações com a Natureza.

No entanto, o trabalho universitário na fase atual torna-se difícil de realizar, em razão da degradação do meio ambiente e do estado em que se encontram as sociedades.

Só a confiança que tenho em mim mesmo, e nos destinos da humanidade, representada objetivamente nas inúmeras pessoas com as quais me relacionei no decorrer de minha vida, pode manter em mim o otimismo de que sempre me vi possuído, mesmo nos momentos mais difíceis, apesar dos momentos de depressão.

FORMAÇÃO ELEMENTAR

Nunca tive a menor idéia de que viria a trabalhar, com interesse, em Geografia. Não há muitos anos, meu pai deu-me documentos antigos que havia guardado, com o zelo que lhe é peculiar nestas coisas. Entre eles, meus boletins de notas do, então, Curso Primário. O primeiro deles data de 1939, quando tinha 7 anos (minha data de nascimento é 26 de novembro de 1931). Nessa época, o Grupo Escolar "Henrique Botelho", da cidade de São Sebastião, Litoral Norte do Estado de São Paulo, seguindo as diretrizes do ensino vigente, atribuía notas ao comportamento, aplicação, contava os comparecimentos e as faltas. As notas, do 2º ano preliminar indicam como média de Exame, durante aquele ano de 1939, 32, como a mais baixa, e 63 como a mais alta. O comportamento varia de 80 a 100 e a aplicação, de 45 a 60. Os comparecimentos foram bons e as faltas não muito numerosas com exceção para o mês de fevereiro: talvez alguma doença da infância. O boletim do ano seguinte, 1940, não refere a média de exame; só indica que fui aprovado com a média geral 55, com "o direito de matricular-se no quarto ano, do curso primário, mediante a apresentação deste boletim". O comportamento continuou muito bom, com notas variando de 90 a 100. A aplicação, como no ano anterior, não é brilhante: menor nota 40 e maior 65. Há bom comparecimento e poucas faltas.

É difícil avaliar esse desempenho. A professora Maria José da Penha informava minha mãe de que eu "dormia nas aulas", sem entender então como eu passava de ano. Não te-

nho muito boa memória da escola nesse período de minha vida, por isso não sei dizer se a minha formação elementar foi boa ou não. Meus pais também não sabem dizer.

Meu pai, engenheiro fiscal das obras de construção do porto comercial de São Sebastião, de 1936 a 1942. Tendo meus irmãos mais velhos chegado ao nível de ginásio, e como não havia tal instituição na cidade, passamos a morar em São Paulo, em regime de internato, no Colégio Stafford-Seção Masculina, como se chamava, e onde cursei o 4º ano primário, a então admissão ao ginásio, e os 1º e 2º anos ginasiais. É nestes documentos que encontro as minhas primeiras referências à Geografia. No ano de 1941 as notas variam de 5, em fevereiro (a fase de adaptação) a 10 em junho, tendo obtido também 10 no exame final e, para minha surpresa, obtido a primeira classificação no total das matérias! O documento informa que, com exceção do mês de fevereiro, estive sempre entre os primeiros alunos. Tive que repetir o 4º ano, pois, segundo os critérios da época, não tinha idade regular para ingressar no ginásio, tendo permancido, então, nesse Colégio, até 1944.

. O aproveitamento em Geografia

Pelas notas obtidas, que constam da documentação que possuo, o meu aproveitamento em Geografia pode ser considerado muito bom, durante os anos de 1942, 43 e 44.

Em 1942 tive 9 em julho, 9 em agosto, 8 em setembro e 8 em outubro. No exame de admissão ao ginásio tive 10,

sendo sempre um dos primeiros da classe.

Em 1943, na primeira prova parcial, tive 7 em junho. Nesta ocasião, cursando a 1ª série ginasial, tive 7 em abril, 6,5 em maio, 9 em junho, 8 em julho, 9 em agosto e 9 em outubro, estando sempre entre os primeiros da classe.

Em 1944, na 2ª série ginasial, no mês de abril tive 8, em maio 8 e em junho 8.

Um dado importante é o de que obtive uma Menção Honrosa em 1941. O documento porta aquela fita verde e amarela que então se usava.

FORMAÇÃO MÉDIA

Não possuo documentação do período seguinte, até a realização do curso científico. Por essa razão, confiando na memória, os dados são aproximativos, embora verdadeiros.

Como meus pais já moravam em São Paulo, desde 1943 passei do regime de internato para o de semi-internato.

Em 1945, com o fim do Estado Novo de Getúlio Vargas, passei ao regime de externato. Os dois fatos influenciariam meu desempenho escolar, pesando bastante a nova vida da família em São Paulo.

Nesse ano de 1945 cursei o Ginásio Pan-Americano onde tive como professor de Geografia Moysés Gikovate. Nos primeiros anos nesse ginásio obtive notas boas, na 3ª série ginasial.

. O interesse pela cultura e as limitações da época

Data daí o início de um duplo processo: ao mesmo tempo que começava a tornar-me um leitor ávido de livros de aventuras, estimulado por minha mãe, começava a baixar o meu rendimento escolar.

Meus pais queriam que eu me tornasse engenheiro, mas guardavam segredo disso, deixando-me à vontade para escolher.

. O fim da 2ª Guerra Mundial e o período de paz

Um fato precisa ser relatado para que se compreenda, além de outras razões, o meu baixo desempenho.

Com o fim da guerra e do Estado Novo desorganizou-se todo o sistema de ensino montado pelo, então, Ministério da Educação e Cultura.

Isso repercutiu de modo negativo no ensino, afetando professores e alunos.

Em 1946, com o momento de abertura democrática que se viveu, esse processo chegou a tornar-se crítico. Repeti o ano no Ginásio Pan-Americano.

Em 1947 fui transferido por meus pais para o Liceu Eduardo Prado, que então tinha suas instalações na Avenida Paulista, esquina da rua Pamplona. Nessa época, vindo de uma formação anterior muito boa, pouco assistindo às aulas, completei o ginásio.

Meu curso científico foi realizado em 1948, 49 e 50,

no Colégio Carlos Gomes, que tinha suas instalações também na Avenida Paulista. Era uma instituição de ensino de nível não muito alto e ao que parece havia irregularidades em sua administração, tanto assim que o Colégio foi fechado em 1951, por intervenção federal.

. O interesse pela política como pré-requisito para o estudo

Meu interesse pela política começou muito cedo, por intermédio de meus pais. Pessoas de classe média alta, nessa época, acompanharam o desenrolar da política brasileira desde o começo do século. Meu pai, de formação técnica, interessava-se pela política por esse caminho, criticando contudo a política que mais tarde veio a se chamar, em duas vertentes, de ideológica e fisiológica. Minha mãe o acompanhava em suas avaliações. Eu, leitor do jornal O Estado de São Paulo, que era lido por meu pai, acompanhava seus julgamentos, até o momento em que comecei, no começo de minha juventude, a discordar dele. Aos poucos, começava a interessar-me mais pelo Suplemento Literário do jornal do que pelos anúncios e noticiário político e econômico.

Houve um momento em que desisti de encaminhar-me para a engenharia e decidi prestar um vestibular à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, tentativa frustrada dois anos seguidos.

Na crise existencial de então, decidi não estudar mais, embora mantivesse o hábito da leitura.

. O Ginásio e o Curso Científico

É difícil avaliar minha formação média.

Lembro-me que foi um período, principalmente a partir de 1946, em que li muita literatura e poesia. Com isso, meu nível cultural apresentava-se alto mas o rendimento escolar, de caráter técnico, era muito baixo. No entanto, lembro-me que tive alguns bons professores naquele tempo.

Possuía uma educação ao mesmo tempo prática e humanística, esta última informal.

Embora soubesse de cor o nome de países, capitais, rios, montanhas e planícies, meu interesse pela Geografia era reduzido. Alternavam-se em mim aspectos de vida pragmáticos e culturais desinteressados.

UM MOMENTO DE INDECISÃO E UMA PROFISSÃO INESPERADA

Desde 1949 comecei, com 18 anos, a estudar piano, oscilando meu aprendizado entre o clássico e o popular, principalmente a música norte-americana e européia, com muita influência na época. O que no início era uma distração foi aos poucos, sem que eu tivesse tido essa intenção, se transformando em uma vocação e uma profissão.

. A ida para Goiânia

Em Goiânia trabalhei como músico, participei de um movimento cultural que se realizou em torno de um jornal de intelectuais local e cursei o Conservatório Goiano de Música.

Devo, então, a essa experiência de vida e de amadurecimento, e em especial a Gabriel Loureiro Ferreira, um fiscal de rendas federal e intelectual, o despertar de uma outra vocação.

. A descoberta das Ciências Humanas e Sociais

Por estranho que possa parecer, até 1957 eu não sabia da existência de disciplinas acadêmicas como Política, Sociologia, Antropologia, Psicologia Social etc. Meu referencial até então havia sido a Engenharia, o Direito, a Medicina, a Farmácia e a Odontologia.

Participando das atividades do jornal de intelectuais goianos já referido, comecei a escrever artigos que tinham muito a ver com as ciências humanas e sociais, conforme me chamou a atenção Gabriel Loureiro Ferreira, já mencionado. Foi ele que me sugeriu estudar na Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

. Outras atividades

Enquanto não chegava o momento de decidir meu destino lia muito, participava de discussões locais e realizava estudos de música no Conservatório Goiano de Música.

. A decisão de retornar aos estudos

Creio que a melhor coisa que me ficou dessa experiência em Goiânia foi a decisão de retornar aos estudos, tomada em 1958, quando resolvi voltar a São Paulo.

Um acontecimento veio decidir por mim: havia começado a chegar ao Brasil a música baseada na eletrônica. Embora estudasse 8 horas por dia de piano e outras disciplinas, minha capacitação em música não avançava muito. Por um momento julguei que o piano, um instrumento acústico, seria posto de lado, no que não me enganei muito, conforme os acontecimentos posteriores pareceram confirmar. Daí em diante a música, a qual me dedicava quase inteiramente, seria apenas um elemento a mais da minha cultura, e que só viria a ser retomada muito tempo depois.

O CURSINHO, O VESTIBULAR E A FACULDADE

Em 1959 cursei o Cursinho André Dreyfus, onde ministravam aulas entre outros os professores Dióres Santos Abreu, Professor em Presidente Prudente, na UNESP e Maria de Lourdes Janotti, Professora no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Nesse cursinho resolvi não fazer a Escola de Sociologia e Política e sim o Curso de Ciências Sociais da USP.

Estudava sistematicamente, cerca de 10 horas por dia, por forte motivação e porque me sentia muito desatualizado depois de ficar muitos anos sem estudar.

Minha falta de parâmetro era tão grande que, julgando não passar nos exames, qual não foi minha surpresa ao passar num dos primeiros lugares!

Fiz exames escritos e orais de História da Civilização, História do Brasil, Português e Francês.

Em 1960 ingressei na Faculdade onde descobriria um mundo novo, e desenvolveria muitas atividades.

. A vocação sociológica: um equívoco?

Meu interesse maior era a Sociologia. No entanto, cedo me vi às voltas com a ampliação do Curso de Ciências Sociais. Possuindo mente diferenciada, interessei-me por todas as disciplinas, embora a motivação maior fosse a Sociologia.

Esse interesse foi acentuado pela influência que exerceram sobre mim os professores Fernando Henrique Cardoso, Octávio Ianni e Florestan Fernandes, na época.

Até hoje julgo importante a teoria sociológica de Talcott Parsons que me foi ensinada por Fernando Henrique Cardoso. Meu interesse dirigia-se, então, mais para Karl Marx e E. Durkheim do que para Max Weber, que eram então os parâmetros da Sociologia que se fazia na USP, por iniciativa de vários professores, que entendiam ser essa orientação acadêmica a mais adequada, então.

. A descoberta da teoria

Se tivesse que fazer um balanço de meu Curso de Ciências Sociais e dizer qual foi o saldo do mesmo, diria hoje, com convicção, que foi o aprendizado da teoria.

De certo modo, descobrir a teoria foi como descobrir

a mim mesmo.. Foi o descobrir da Razão, o que me tornaria inicialmente um intelectual, com influência do Iluminismo.

Nessa época comecei a rejeitar o empirismo, em grande parte por efeito do direcionamento do Curso de Ciências Sociais. Essa rejeição significava a recusa ao positivismo, muito presente na minha formação anterior, e a aceitação parcial ou plena de outras orientações como o marxismo e o compreensivismo, num momento mesmo em que o neo-positivismo começava a adentrar à USP.

Mas, nessa ocasião, tratava-se apenas de uma descoberta, que eu manejava praticamente..., sem o saber!

. Teoria e Geografia

Pela razão anterior, de crítica ao positivismo e ao empirismo, meu contato com a Geografia por esse tempo foi negativo. A Geografia era, então, uma das ciências humanas consideradas mais atrasadas, como viria a ser apontado mais tarde, entre outros, pelo professor Milton Santos, docente do Departamento de Geografia da USP.

Dela estava ausente a teoria no sentido mencionado antes. Nessa época, um trabalho de sociologia continha 80% de teoria e 20% de fatos. Com a Geografia era o contrário, sem contar que a teoria com que se lidava era desatualizada. Só muitos anos mais tarde eu conseguiria avaliar o significado disso.

Minhas notas em Geografia Humana, em 1960, foram 8 no 1º exame e 8 no 2º exame.

. Movimento estudantil e Universidade

Particpei ativamente do movimento estudantil numa época em que se discutia muito teoria e política. Em 1961 fui vice-presidente do CEUPES (Centro de Estudos Universitário de Pesquisas e Estudos Sociais). Em 1963 fui seu presidente.

Havia dois movimentos paralelos: o movimento político e o movimento acadêmico. Eu participava dos dois, mas a experiência política prejudicou um pouco meu rendimento escolar, embora continuasse a ter boas notas.

Nessa época de graduação escrevi alguns pequenos artigos que foram publicados no Jornal do CEUPES.

. 64: as aspirações e o destino

Minha vocação nesse período era a de sociólogo. Mas, devido a minha atividade política, fui convidado a trabalhar junto a então Cadeira de Política pela professora Paula Beiguelman, com uma bolsa de Iniciação Científica, atribuída pela FAPESP.

Mas, a atividade política em mim estava muito relacionada ao desenvolvimento da teoria e o trabalho na então cadeira de Ciência Política era um projeto de estudo muito empírico, sobre o século XIX. É que já nessa época eu me interessava por problemas novos da sociedade contemporânea, pela via da teoria. A experiência foi boa, mas não deu certo.

Os acontecimentos de 1964 caíram como um raio sobre minhas pretensões.

Terminei a Licenciatura em 1965 em condições muito difíceis.

Todo meu esforço, desde os tempos de Goiânia, pareceram então inúteis.

Estava fora da Universidade, trabalhando num emprego de escriturário na Caixa Econômica do Estado de São Paulo.

. Uma doença e um convite providencial

Em 1966 estive bastante doente, vivendo uma crise sem precedentes em minha vida, mas lutando mesmo assim com a ajuda de minha então companheira Norma Barbosa e de amigos.

Foi um ano muito difícil.

Em 1967 consegui um emprego no jornal Folha de São Paulo, por intermédio de um amigo.

Trabalhei nesse jornal de 1967 a 1969, como copydesk e, posteriormente, no Arquivo.

Foi através dos relacionamentos que mantive nessa ocasião que vim a conhecer o professor Dirceu Lino de Mattos que, em 1967, estava querendo desenvolver um trabalho na Faculdade de Economia e Administração da USP e procurava auxiliares.

Disse-lhe que não entendia nada de Geografia, mas ele considerou essa condição como propícia a seus propósitos.

Depois de alguma dificuldade no Instituto Médico Legal do Estado, obtive um contrato com a USP, em 1969.

A FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO E O DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

O professor Dirceu Lino de Mattos teve o bom senso de me dispensar das aulas no ano de 1969 para que eu pudesse me preparar. Dele me veio o interesse por Geoeconomia, embora nossas orientações nessa disciplina fossem diversas.

Nesse ano cursei várias disciplinas do Departamento de Geografia, principalmente da área de Geografia Física, conforme orientação do professor Dirceu Lino de Mattos.

Foi com surpresa e interesse que descobri não a Geografia, mas a existência de um grande número de ciências geográficas!

Dediquei-me com afinco à Pós-Graduação que então existia, preparando-me desde logo para o trabalho de pesquisa ao qual estava vinculado meu contrato. Escolhi fazer um estudo sobre o Litoral Norte do Estado de São Paulo, para o que o professor Dirceu Lino de Mattos ajudou inicialmente a fazer o plano de pesquisa.

. Geografia e História

Em 1970 comecei a lecionar.

Até então o meu parâmetro fôra a História e estava com dificuldade para entender o objeto da Geografia.

Aconteceu então o inevitável: meu primeiro curso, que os alunos gostaram, foi no entanto um curso de História Econômica e não Geografia.

Nessa época eu ainda não estava informado da discussão que se fazia em Geografia sobre o problema do tempo nas análises geográficas.

. Geografia e Economia

Como meu aprendizado em Economia, também como autodidata, não era ruim, consegui ministrar boas aulas em que havia uma concepção de Geografia Econômica que mais tarde desenvolveria com maior rigor.

Mas, minha formação em Ciências Sociais tornava difícil a assimilação de método e objeto em Geografia.

Trabalhei na Faculdade de Economia e Administração de 1969 a 1976.

. Os cursos de Atualização/Formação e a primeira Pós-Graduação

Realizei cursos de atualização principalmente em Geomorfologia, Pedologia, Aerofotogeografia, Biogeografia, Climatologia, mas não muitos em Geografia Regional e Geografia Humana, pois o professor Dirceu Lino de Mattos seguia orientação ortodoxa determinista física em Geografia. Data daí minha discordância no plano das idéias com o pro-

fessor Dirceu. No entanto, foi ele quem me ensinou a valorizar o físico, enquanto categoria de análise.

Devo mencionar aqui a ajuda que recebi nesta fase do Professor Aziz Nacib Ab'Saber, entre outros, ajuda essa que continuaria depois até a realização de minha Livre-Docência. Cheguei mesmo a produzir um pequeno estudo do sítio urbano de São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo. Embora um pequeno trabalho, muito me foi útil na busca, que então fazia de objeto e método em Geografia.

Foi a partir desse aprendizado que comecei a desenvolver um trabalho de metodologia, que me interessou muito tempo, até que, recentemente, tivesse feito uma opção, que é mencionada adiante.

O. DOUTORAMENTO

Devo ao professor Pasquale Petrone o estímulo para que fizesse o doutoramento, diretamente, sem passar pela experiência do mestrado. Comecei o mesmo pelo antigo sistema de pós-graduação e o terminei pelo novo.

Embora, como referi antes, tivesse um grande interesse pela teoria, resolvi enfrentar o trabalho de campo sem o que meu próprio interesse teórico ficaria prejudicado. Acreditava que, por essa via, estaria mais próximo do encontro de objeto e método em Geografia.

Resolvi aplicar o conhecimento geográfico que então se fazia no Departamento de Geografia, sem que no entanto

deixasse de fazer opções, possíveis ante o leque de referências que existia.

Meu memorial para concurso de Livre-Docência relata com fidelidade meu estágio de produção e aprendizado, motivo por que o reproduzo aqui, a seguir:

"Tendo recebido orientação universitária a partir de um Curso de Ciências Sociais, quando os quesitos de objeto e método estavam em nível de mais amplo alcance que em Geografia, há preocupação especializada com esses assuntos, nesta disciplina, por parte do autor deste Memorial. Chama-lhe a atenção a abrangência deste campo do saber mas, ao mesmo tempo, a situação do discurso geográfico: amplo e generalizador até a época da influência francesa predominante e, recentemente, fragmentado analiticamente em um número grande de disciplinas ou ciências geográficas, ocorrendo o quase desaparecimento de um discurso orgânico e geral sobre a realidade, que agora procura apresentar-se mais coerente.

"Está o autor convicto de que essa é a questão central da Geografia. De sua solução depende a presença efetiva do pensamento geográfico na atualidade.

"Como chegar a esse objetivo?

"Cabe afirmar alguma coisa a respeito do caminho já percorrido, uma vez que ele fundamenta a unidade de propósitos do autor.

"Diante da diversidade de caminhos existentes, e

não estando imbuído de nenhum pré-conceito em relação à Geografia, optou-se pela realização possível de uma tese de Doutorado, que permitiu definir uma linha de pesquisa e trabalho científico.

"a) O discurso possível antes.

"O resultado obtido consistiu em um estudo de uma região, no caso, o Litoral Norte do Estado de São Paulo. Embora o autor tivesse tido em mente a idéia de tipos regionais (o caiçara, no exemplo escolhido) - no início de sua pesquisa - a realidade em estudo obrigou-o cedo a mudar de orientação: uma geografia regional regionalista ruralista não encontrava suporte no plano empírico factual. Colocou-se, por isso, na disposição de lançar mão das disciplinas geográficas existentes, que dispunham já de instrumental analítico consistente, para fundamentar sua atividade de gabinete e de campo. O resultado foi o encaminhamento na direção de um estudo de organização do espaço, com o aproveitamento orgânico de várias e importantes contribuições setoriais.

"b) A sugestão da dúvida.

"O texto elaborado possui uma lógica espacial interna, explícita, em que as atividades portuárias e costeiras (industrialização), a urbanização e a ruralização apresentam-se dispostas de modo a indicar a hierarquia dos fenômenos espaciais estruturais (Philipponneau, 1970) e a situação dessa região estudada (George, 1966).

"Ontologicamente punha-se o próprio ser geográfico: uma porção litorânea do Estado de São Paulo; metodologicamente, os conceitos de estrutura e processo davam conta da atualidade do objeto de estudo do ponto de vista teórico. Por isso, um estudo até certo ponto estruturalista, sem perda da dimensão histórica-genética dos fenômenos observados.

"Embora recorrendo a outras disciplinas e recursos científicos, realizou-se um grande esforço intelectual para conter o discurso no âmbito de uma contribuição à Geografia Econômica Regional.

"Pois foi a partir do resultado obtido que surgiu uma dúvida permanente destinada a tornar obrigatório o repensar das preocupações teóricas: o todo punha-se como parte.

"Como resolver a questão?

"c) A solução da subtotalidade.

"O propósito de trabalhar através da indução foi fértil e levou o autor a tentar reconstruir uma teoria.

"Essa teoria apresenta o Litoral Norte do Estado de São Paulo como uma região complementar (periférica) à região industrial de São Paulo. Identificou-se, assim, em Geografia, a problemática centro-periféria. Foram tratadas, não só as relações e os lugares, mas procurou-se chegar às interações espaciais.

"Embora o conjunto descritivo seja predominante, a

reflexão evidenciou um conceito, mais elaborado depois, que permitiu delimitar o alcance teórico do trabalho realizado: a noção de subtotalidade, diversa da noção de subsistema.

"Punha-se, então, o problema da legitimidade de um discurso teórico da subtotalidade Geografia, capaz de dar conta, na interdisciplinaridade, da proposição geográfica sobre o real.

"O assunto subtotalidade foi explicitamente expresso num livro de leituras intitulado O ESPAÇO FORA DO LUGAR, que orientou o autor para o passo teórico-metodológico seguinte.

"A subtotalidade reconhece a autonomia possível de um recorte do real teórico que se remete ao empírico, dando conta de um discurso especial que se complementa na interdisciplinaridade.

"Ela foi utilizada no trabalho CINCO PARALELOS E UM MERIDIANO. Contribuição ao Discurso Teórico, onde o tema tratado foi o discurso geográfico e o objeto a categoria espaço."

. Escolha da área

A escolha da área foi determinada por sua proximidade de São Paulo, a região metropolitana e industrial, e por facilidades que eu possuía para a pesquisa.

Na verdade, o que me preocupava, então, ainda, era o teste de teoria, via sua reconstrução num real dado, o

que significa que poderia ter pesquisado outra região.

. A metodologia

Por ocasião da pesquisa, início dos anos 70, a metodologia que mais me atraiu foi a composição efetivada, que reunia elementos do posicionamento de Michel Phliponneau e Pierre George. O primeiro, por sua visão analítica estrutural da Geografia, o segundo, por sua postura ecológica e quase dialética, particularmente a introdução de seu trabalho A Geografia Ativa em que há a tentativa de uma solução para a questão do tempo em Geografia ("O geógrafo é o historiador do presente").

A aplicação dessa abordagem apresentou problemas de não fácil solução, que desembocaram naquela noção de subtotalidade, referida.

. A Geografia da época

Por ocasião da pesquisa, a Geografia já estava passando por uma renovação que, inicialmente, dirigiu-se para duas vertentes: o neo-positivismo, que desenvolveu-se entre nós em Rio Claro-SP e no IBGE-Rio de Janeiro, e o marxismo, com contribuições variadas, inicialmente ecléticas algumas, como em Milton Santos, e de natureza analítica, como em David Harvey, em seu trabalho A Justiça Social e a Cidade, de 1973.

Mas, no âmbito do Departamento de Geografia, havia uma certa desorientação metodológica, motivo por que me de-

diquei a isso durante algum tempo.

Estudei metodologia analítica nesse período, o que foi importante para a reformulação de meu enfoque, que era, desde o tempo do Curso de Ciências Sociais, lógico-histórico. O complicador, na análise, era a introdução da variável espaço, que colocava a questão estrutural.

. A atividade posterior

Fiz muitas palestras e conferências e publiquei pequenos trabalhos, como sub-produtos da Tese de Doutoramento.

A maioria deles foi reunida em livro, já citado, O ESPAÇO FORA DO LUGAR, sendo que, então, redirecionei meus estudos em direção a uma postura crítica, que estava chegando ao Brasil com o geógrafo Milton Santos, em seu trabalho POR UMA GEOGRAFIA NOVA, e em razão do clima de maior liberdade que se criou no país a partir de 1974.

LIVRE-DOCÊNCIA: UMA TENTATIVA SEM ÊXITO

Em 1979 esta pronto o trabalho CINCO PARALELOS E UM MERIDIANO. Contribuição ao Discurso Geográfico Teórico, que tem como epígrafe uma frase de L. Feather, um crítico de música, que tenho adotado em minhas preocupações universitárias desde então e que é a seguinte:

"Obviously everyone should be left free to find freedom in his own way".

O trabalho foi o início de um projeto ambicioso de 4 volumes sobre teoria e realidade e que se iniciava com este, tocando o ponto que julgo básico: o do discurso orgânico em Geografia.

O índice indica a complexidade da proposta e refere a existência de uma Introdução, que é uma discussão sobre o significado da obra; Brasil Geográfico, uma avaliação do Brasil através de obras de síntese existentes; Espaço e Socialismo discute a noção de Espaço como tempo presente no espaço; Variações: Unicidade, Dependência, Equivalência é de caráter metodológico; O Espaço Social na Geografia Francesa é o ensaio seguinte; finalmente Colonialismo e Complementaridade, em que se discute o resultado obtido no Doutorado. Segue-se uma Bibliografia Geral, um Índice Onomástico e um Índice Analítico.

. O trabalho

Essa Introdução e os cinco ensaios seguintes representam para mim o encontro de uma perspectiva em Geografia, uma concepção particular de objeto e método.

O tratamento lingüístico foi exaustivo e apresentou problemas de difícil solução.

Até hoje gosto desse trabalho.

Interpretando a Livre-Docência como o momento na USP em que o candidato tem que dizer finalmente a que veio, trabalhei com grande liberdade mas apresentando um resultado que não foi avaliado em seu mérito, prejuízo esse decorren

te de um problema da forma: a tese não tinha começo, meio e fim mas, tratava-se de uma introdução e cinco ensaios. Além disso, por ocasião do Concurso, discutia-se ainda no âmbito acadêmico, o que é Geografia e o que não é Geografia. O que quer que deva ser a Geografia, minha proposta não foi apreciada favoravelmente pela Banca, inclusive porque eu tratava no trabalho de problemas atinentes a um grande número de ciências humanas e sociais, embora minha preocupação fosse o discurso geográfico e a categoria espaço.

. A banca

A Banca foi composta pelos professores Dirceu Lino de Mattos - Presidente; Pasquale Petrone, Orlando Valverde, Antônio Olívio Ceron e Jurgen Langenbuch. Apenas o professor Pasquale Petrone parece ter entendido os propósitos de meu esforço.

. Teoria e empirismo

Independentemente de meu desempenho, que não foi muito regular: difícil defesa da Tese, muito boa prova escrita, prova prática problemática, memorial razoável - um fato pesou decisivamente no veridicto da Banca. É que ela era composta de eminentes geógrafos brasileiros de orientação empirista/positivista (ativeram-se na maior parte do tempo ao ensaio Brasil Geográfico) e eu apresentava um trabalho de orientação lingüística e metodológica com ênfase no discurso e em categorias. Um trabalho com implicações epistemológicas.

. Significado dessa tentativa

Ao contrário do que pensaram vários de meus colegas, a reprovação não me desanimou. Na verdade, fiquei contente com o resultado: havia encontrado o que julgava ser um caminho para desvendar o mistério epistemológico com que me defrontava desde o início de minha vida acadêmica, ou seja, o de expor uma concepção autônoma de Geografia.

LIVRE-DOCÊNCIA: A SEGUNDA TENTATIVA

O pouco tempo decorrido entre a primeira tentativa e a segunda explica-se por eu estar trabalhando num projeto. De um ponto de vista lógico, esta segunda tentativa era a continuação programática de meu esforço anterior. O trabalho intitulou-se A METRÓPOLE AMPLIADA E O BAIRRO METROPOLITANO. O caso de São Paulo: O Bairro da Consolação.

É importante salientar que eu estava trabalhando com uma temática que já havia se revelado na Tese de Doutorado: o enfoque urbano da realidade brasileira.

Por informações de obras estrangeiras de vanguarda eu verificava que o problema urbano havia se tornado um problema mundial, como o atestam trabalhos de Lefebvre, Harvey, Castells e outros.

A Tese compõem-se de 4 partes e 16 capítulos. Os títulos das partes já dão uma idéia do conteúdo: A Perspectiva Urbana Contemporânea, Espaço Urbano e Capital Monopolista, A Área Metropolitana Ampliada e o Bairro Metropolitano.

. O Memorial

Reproduzo aqui trecho do Memorial então apresentado, porque ele reflete com exatidão o resultado obtido e o futuro de meu trabalho acadêmico.

"2. Fundamento da Apreensão de Objeto e Método.

"Ao esforço anterior realizado, deve acrescentar-se, agora um outro passo intelectual, capaz de fundamentar o discurso obtido, num plano para mais além da abordagem indutiva (construção de teoria).

"O trabalho que ora se apresenta a Concurso de Livre-Docente des Universidade - A METRÓPOLE AMPLIADA. O BAIRRO METROPOLITANO. O caso de São Paulo: O Bairro da Consolação - SP - pretende alcançar a qualidade de ultrapassar os pressupostos da apreensão de objeto e método realizada, neste momento, com uma finalidade dedutiva; esta, mais própria de um discurso teórico. Nessa direção, a tentativa representa uma contribuição ampla em seus propósitos - na medida em que se põe como articulação de uma problemática variada complexa - pois mostra-se como uma discussão aplicada, geral e particular, de tema e objeto. Essa discussão remete às bases de apoio necessárias.

"a) O que representa a Epistemologia?

"A descoberta da não neutralidade da linguagem põe-se, hoje, como um dos mais fecundos achados contem-

porâneos. A constituição da Epistemologia como conhecimento autônomo, distinto da Gnoseologia e da Teoria do Conhecimento, é um instrumental analítico poderoso porque reduz as ambiguidades do discurso, quando põe a descoberto as contradições formais do pensamento que, se se quer científico, deve ser claro, nesse sentido, embora denso ou não, direto ou indireto.

"Mas, apenas a linguagem não dá conta do real, embora dele seja parte como comunicação.

"b) O que representa a Ontologia?

"O discurso ontológico, como ponto de apoio axiomático pode mostrar-se desde logo consistente, porque referido ao ser e, com isso, ao objeto considerado.

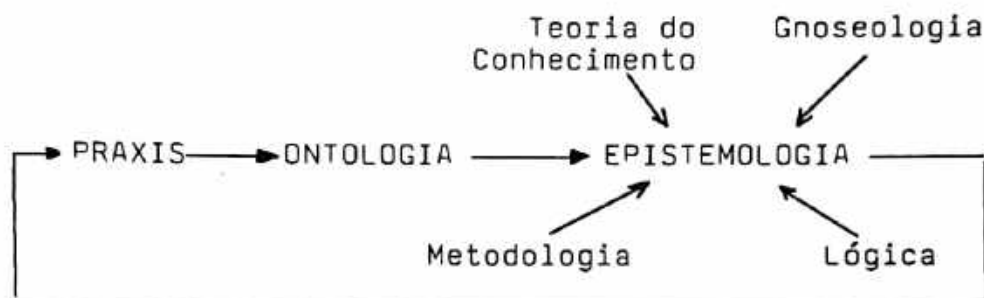
"A redescoberta da Ontologia - diversa da validade meta-teórica - repõe a discussão sobre o teórico-metodológico em seus parâmetros corretos; sendo por isso instrumento valioso na compreensão da realidade.

"Contudo, a totalidade assim constituída pode mostrar-se obscura à observação epistemológica crítica, pondo-se então, aí, uma contradição. É que o discurso teórico não abrange apenas a linguagem, mas também as referências empíricas externas e internas do objeto.

"c) Bases da reflexão e da pesquisa.

"Os recursos epistemológicos e ontológicos são, en-

tão, a partir daí, tomados como elementos parciais para a construção da teoria do discurso-linguagem com referência geográfica, e englobados numa praxis intelectual que se expõe a seguir por meio de uma ilustração formal comentada descritivamente.



"A explicitação intelectual do movimento da razão científica, a nível do trabalho teórico, é sua estrutura e funcionamento. O entendimento categorial e relacional, no processo de construção da abordagem filosófica do real, propõe a demonstração teórica como núcleo revelador da praxis intelectual.

"A demonstração da teoria, um modo teórico-prático específico da produção e reprodução das idéias, organiza-se como proposição e argumento, indicadores da ontologia, como evidência da teoria em si, resultado do momento anterior praxeológico.

"Posta uma determinada praxis, que se movimenta como ontologia analítica, decorre uma epistemologia, que é o fazer-se fenômeno da praxis. Mostra-se então a elaboração da teoria.

"Os pressupostos são as relações complexas gnoseologia-epistemologia, teoria do conhecimento-epistemo-

logia, lógica-epistemologia e metodologia-epistemologia, relações essas que possuem uma imanência crítica, que vai reverter à praxis, renovando-a.

"d) Conseqüências.

"A questão que se propõe é a de que o discurso (ontologia), diferente de linguagem e apenas comunicação (epistemologia), se põe como resultado de uma apreensão do real lógico e do real sensível pela captação imanente da determinação, em sua dimensão explícita como aparência, que se ultrapassa na práxis do entender e do fazer.

"No caso deste trabalho essa práxis geral permite a operação de ser e linguagem geográficos, através da seqüência das quatro partes e dezesseis capítulos da Tese.

"Ela é o apoio para a exposição metodológica das variações substantivas do real, explicitadas nos capítulos embora se busque a identidade singular da manifestação.

"A evidência explícita, aqui, de uma Filosofia Aplicada da Geografia torna-se inevitável, numa fase de desenvolvimento do conhecimento em que o cientista é ele próprio obrigado, cada vez mais, a refletir sobre seu trabalho.

"A Filosofia Aplicada não entra, aqui, contudo, apenas como disciplina oriunda de outra subtotalidade. É que o próprio especialista - qualquer a escala em

que trabalhe - deve desenvolver o auto-conhecimento do que faz, de forma permanente.

"3. Proposições futuras.

"O texto elaborado como Tese de Livre-Docência deixa clara a proposição do autor.

"A Geografia põe-se como conhecimento que, na fase atual, deve resolver - ou rediscutir - de modo conjunto, questões de objeto e método como Espaço, Lugar, Área, Região, Território, Relações Espaciais, Natureza, Sociedade, Tempo, Valor, Determinação e População, de um modo autônomo.

"a) O teste dos pressupostos.

"Pelo que foi dito, na sequência de uma linha de pesquisa como esta, não se propõe a realização de um novo texto epistemológico-ontológico prático, como este.

"Caberá verificar a consistência da proposição teórico metodológica, no próprio nível abstrato.

"O trabalho agora realizado - A METRÓPOLE AMPLIADA. O BAIRRO METROPOLITANO. O Caso de São Paulo: O Bairro da Consolação-SP - é um momento em que, através da cartografia se chega ao estudo analítico do espaço (Harvey, 1973) e suas implicações teóricas e práticas para a abordagem geográfica da urbanização. Por isso, propõe várias questões teóricas a resolver. Ele se abre, assim, a novas indagações."

. A banca

A Banca foi constituída pelos professores Aziz Nacib Ab'Saber - Presidente; Gabriel Cohn, Paul Singer, Milton Santos e André Villalobos. Portanto, uma banca interdisciplinar que, ao contrário daquela da primeira tentativa, tem uma formação diferenciada ao nível da teoria e que compreendeu que o trabalho apresentado possuir valor metodológico e substantivo, não tendo ocorrido os equívocos anteriores e já mencionados. Foi aprovado com nota 9.

. O método

O método utilizado na Tese foi o que deu maior margem de indagações, porque não foi o habitual em teses deste gênero.

É que já há algum tempo trabalho com algo que se pode denominar de uma fenomenologia-ontológica-estrutural: um aparente paradoxo.

Considero que o conhecimento está fragmentado (a noção de subtotalidade) e que o discurso caminha no sentido de uma abordagem fenomenológica de cada ítem, sendo que o resultado é uma estrutura que é articulada ontologicamente.

É um discurso que foi apresentado pela primeira vez, por mim, no livro já citado O ESPAÇO FORA DO LUGAR.

. A renovação geográfica

A Tese se inscreve no conjunto do que vem sendo denominado de Renovação Geográfica, que abrange um movimento

com várias tendências.

Alguns aspectos podem ser ressaltados: 1) não há muita preocupação com a restrição dos assuntos à Geografia, strictu sensu; 2) é feito um recorte do real que procura identificar a essência do urbano; 3) é feita ampla relação interdisciplinar; 4) o conteúdo do trabalho é crítico no seu todo, pois supõe a rejeição de teses julgadas inapropriadas ao objeto em estudo.

. Uma coleção e um livro

Paralelamente às duas tentativas de Livre-Docência e, mesmo, já antes, tornei-me Editor Crítico de uma coleção de livros de Geografia entre os quais uma tradução (David Harvey, a Justiça Social e a Cidade) que influenciou bastante a feitura da Tese aprovada, embora trabalhe em direção diversa da desse autor.

Foi nessa coleção que apareceu meu livro O ESPAÇO FORA DO LUGAR, que foi julgado um exemplo de Geografia Crítica no Brasil (Moraes, Geografia. Pequena História Crítica, 1981).

. Significado do trabalho

Esta Tese representa para mim um grande avanço em minhas preocupações teóricas e práticas. Nela busco definir uma linha de pesquisa (o que seria efetivado depois) e proponho algumas coisas que julgo novas para o estudo do urbano.

. O urbano

A principal proposta da tese é a de que os Serviços são a essência do urbano. Isso não seria novidade se não chegasse à idéia de um Capital de Serviços, como modo de ser do Terciário das grandes cidades contemporâneas. Para a defesa da Tese tive mesmo que escrever um texto a parte intitulado Produção, Circulação, Troca e Consumo de Serviços no Capitalismo Monopolista de Estado. A idéia inicial, que me foi revelada por uma leitura de um artigo (lojkine, Existe uma Renda Fundiária Urbana?) é a da existência de uma reprodução ampliada composta do capital, à qual corresponde a metrópole ampliada. Outra contribuição foi a de não trabalhar com a idéia de "área de transição" mas com a noção de "espaço circular interno", que abrange extensão superior àquela.

. A Dúvida: e a População?

No entanto, uma parte de meus esforços resultaram parciais. É que - a parte respostas simples e lineares - não soube responder à questão "de quem é a cidade?". Isso orientaria meus esforços posteriores.

DUAS LINHAS DE PESQUISA

Academicamente estou (desde 1983) trabalhando com duas linhas de pesquisa: uma em Geografia Econômica e outra em Geografia Humana.

. Economia Política e Geografia

Na sequência de minhas indagações teóricas comecei a incorporar aspectos da Economia Política clássica à Geografia que resultaram numa linha de pesquisa que se mostra promissora, com um projeto em fase de elaboração.

. Os trabalhos realizados e o estágio atual

Além do mencionado Produção, Circulação, Troca e Consumo de Serviços no Capitalismo Monopolista de Estado, um esforço de Economia Política necessário ao desenvolvimento da idéia de reprodução ampliada composta do capital, onde defino o conceito de mais-valia relacional ou composta, com uma visão global da economia contemporânea, publiquei um artigo intitulado Metrópole: Cidade Inchada ou Nova Lógica do Capital?, em que torno operacional o texto teórico. A seguir foi realizada uma reunião cultural na antiga Área de Geografia Humana e Econômica do Departamento de Geografia sobre esse texto e me foi cobrado o conceito de Capital Técnico, tendo então escrito um trabalho a respeito apresentado na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada no ano de 1986 em Curitiba.

Devo acrescentar que a orientação metodológica para a realização destes textos surgiu ainda na realização de minha primeira tentativa de Livre-Docência. É um trabalho intitulado Natureza do Trabalho de Campo em Geografia Humana e suas Limitações, publicado na Revista do Departamento de Geografia, em 1982.

. Geografia Humana

A linha de pesquisa em Geografia Humana nasceu daquela indagação "de quem é a cidade?". Até então minha atenção estivera dirigida para a divisão dessa disciplina em Geografia Física e Geografia Humana, sobre o que escrevi vários trabalhos.

Da descoberta mais ou menos óbvia de que o espaço nada é sem a população que o habita (idéia já contida em O ESPAÇO FORA DO LUGAR), decorreu, primeiro, um novo curso de pós-graduação sobre Geografia, Natureza e Sociedade, que resultou num livro ainda não publicado, no qual retomo elementos de minha formação em Ciências Sociais. A seguir, passei a ministrar um outro curso intitulado Epistemologia da Geografia Humana. Foi o começo.

. Fenomenologia

Abordando desde logo a questão do sujeito (psicológico, cognoscente, coletivo e histórico) minha preocupação voltou-se logo, diretamente, para a Fenomenologia, pois tinha de lidar com fenômenos que não têm uma ligação direta com o econômico.

. A questão do sujeito

A preocupação com o sujeito me veio do curso de Ciências Sociais. Na verdade, sempre pensei muito mais em indivíduo e sociedade do que em população. A própria noção de população era então para mim obscura. A metodologia analítica me ajudou a resolver o problema para o qual não en-

contrei apoio bibliográfico.

. Os trabalhos realizados e o estágio presente

Além do curso de pós-graduação sobre Epistemologia da Geografia Humana, que abrangia conhecimento, teoria e método, foi publicada pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção local de São Paulo, uma Seleção de Textos em cuja apresentação desenvolvi preliminarmente a questão do sujeito. Mas, apenas como indicação para iniciar uma pesquisa.

O resultado mais acabado desse esforço foi um curso de graduação em Geografia da População, ministrado em 1986/87/88, todo baseado na idéia de tratar a população como sujeito, a partir da categoria liberdade e não da categoria necessidade, como essa disciplina tradicionalmente tem feito.

UMA REFLEXÃO

Com o hábito de pensar muito sinteticamente devo ter deixado de lado outros aspectos de minha formação e vida acadêmica. Espero que a leitura do Curriculum Vitae compense essa lacuna.

. Opções

No estágio em que se encontra meu trabalho universitário duas opções abrem-se à minha frente.

. Continuação do trabalho teórico

Esta é uma perspectiva que me anima pois corresponde ao tipo de atividade que venho desempenhando predominantemente no Departamento de Geografia.

Gosto do trabalho teórico, o que não significa que desprezo a atividade empírica. Atualmente, creio que ambos se completam. É que para mim o trabalho prático solicita a solução de questões teóricas que são por vezes complicadas e que demandam tempo longo de maturação. Acresce o hábito que se tem na USP do trabalho isolado. Isolado, neste caso, porque não traz sucesso imediato. Na verdade poucos se dedicam à pesquisa fundamental e original, porque o caminho é difícil.

. Formalização de um ou dois projetos

Uma outra perspectiva, que também me agrada, pois sairia da situação de isolamento, é a de formalização de um ou dois projetos. Penso que qualquer das duas linhas de pesquisa mencionadas dão margem para isso.

. Formação de uma equipe

No entanto, os projetos implicam na formação de uma equipe. Aí aparecem dificuldades pois os alunos, que poderiam ser a matéria-prima para isso, têm preferências diversificadas, o que aliás faz parte do espírito de autonomia da USP.

. Significado da carreira universitária

A carreira acadêmica, que é muito criticada para os que desenvolvem um trabalho desligado da vida universitária, tem no entanto uma vantagem não desprezível: é que ela permite o desenvolvimento sistemático do estudo, sem o que a atividade intelectual se dispersaria, ao sabor das exigências do cotidiano.

Isto é importante, principalmente no momento em que se atinge a maturidade.

. O ambiente universitário

Não obstante a vantagem mencionada, o ambiente universitário também apresenta problemas.

Um deles, se não o mais importante, é o da falta de um espírito coletivo intelectual, uma vez que o trabalho baseado no interesse individual caminha bem. Isso dificulta a troca de experiências, que a divisão técnica do trabalho acentua.

A Universidade atravessa agora uma perspectiva de transformação desejada pela comunidade acadêmica, que talvez venha a resolver muitos de seus problemas.

. A motivação para o trabalho

No momento, minha maior motivação para o trabalho universitário vem de mim mesmo, uma vez que a chamada modernização da Universidade não terá êxito, uma vez implantada, se as pessoas não se dispuserem a um esforço de reno

vação crítica.

No Departamento de Geografia, no âmbito das ciências humanas, verifica-se agora uma maior valorização da cultura, o que pode ser um caminho para romper as duas modalidades de isolamento que persistem: a do trabalho isolado e a de uma difícil presença nos interesses da comunidade externa à Faculdade de Filosofia.

. Perspectivas e uma questão

Uma coisa boa que me aconteceu no ano que passou foi o ultrapassar a perspectiva em que me encontrava, de trabalho universitário, pelo redescobrimto da História e da Natureza, que estiveram negligenciadas intencionalmente por mim, na fase em que me preocupei com objeto e método da Geografia.

De certo modo, continuo motivado pela reflexão nessa disciplina, o que, se me limita um pouco minhas antigas preocupações com a Política, me dão uma perspectiva mais ampla de tratamento dos problemas da Natureza e da Sociedade na ótica de uma Geografia voltada para a relação população-espaco e tecnologia.

. O trabalho no Exterior

No ano de 1985 realizei minha primeira viagem ao Exterior, visitando 7 países e 10 cidades. Foi uma experiência decisiva para mim. Pela primeira vez pude avaliar minhas preocupações intelectuais num contexto mais amplo do

que o nacional. Viajando à Europa, no verão, tive contato com o que denominei "internacionalismo metropolitano", muito diverso do cosmopolitismo norte-americano.

Pretendo efetivar uma viagem ao Exterior a respeito desse tema em 1991.

Se essa possibilidade tornar-se realidade, será para mim uma oportunidade de crescimento cultural e científico.

. A maturidade e os convites da comunidade

A maturidade para mim não chega como um momento de certezas, ao contrário, minhas dúvidas aumentaram e, com elas, as responsabilidades. Mas, diversamente do início, agora sei os caminhos que devo tomar, embora esteja aberto aos estímulos do novo, pois a realidade está sempre em transformação. Considero, no entanto, que posso me ter como atualizado em alguns aspectos da realidade factual e teórica, naquilo que venho desenvolvendo.

Estou desenvolvendo trabalhos de pós-graduação em Presidente Prudente e Rio Claro, na UNESP. É o princípio, ao lado do provável estágio no Exterior, de uma ruptura do isolamento a que me referi, trazendo, com isso, benefícios ao Departamento de Geografia e à Faculdade.

. Lugar de nascimento e moradia e a questão das gerações

Minha situação de história de vida é singular: não conheço meu lugar de nascimento; minha referência sempre

foi a de São Sebastião, no Litoral Norte de São Paulo, onde vivi minha infância, mas depois da Tese de Doutoramento essa referência desapareceu; meus pais mudaram de residência 11 vezes em sua vida e, contando com minha permanência inicial junto a eles, já residi em 17 habitações diferentes; não me sinto ligado à geração de 50, a que cronologicamente pertencço; gosto das gerações de 60 e 70 mas não pertencço a elas. A geração de 80 é uma realidade difícil de identificar.

Esses dados existenciais são importantes relatar aqui, porque essa situação de vida me dá condições não muito comuns de mobilidade, que têm relação com meu campo de trabalho; talvez venha daí meu gosto por Filosofia e assuntos teóricos de vanguarda (1).

Por isso, hoje, não me preocupo muito com o que possa ser a Geografia, embora tenha encontrado nela a possibilidade de desenvolver meu trabalho intelectual, através de sua caracterização como uma ideologia do cotidiano⁽²⁾.

Não deixa de ser um tema para pesquisa o de uma pessoa não encontrar seu lugar (fugindo talvez das determinações do meio), porque mais preocupado com a liberdade do que com a necessidade.

(1) Não obstante cf. A Metrópole e as Razões da Razão Técnica, inédito, xerox, São Paulo, 1989.

(2) Trata-se do trabalho intitulado A Aparência, o Sêr e a Forma, inédito, xerox, São Paulo, 1988.

Na medida em que a Universidade me deixa espaço para a reflexão livre, como na epígrafe de L. Feather que citei, meu lugar é o Departamento de Geografia, junto aos colegas com os quais me relaciono a 20 anos (sem contar os anos de graduação) e aos alunos aos quais devo muito do que sei, por suas perguntas, nem sempre numerosas, mas sem dúvida inteligentes, numa recíproca de vivência muito estimulante e gratificante.

DADOS PESSOAIS

Nome: ARMANDO CORRÊA DA SILVA

Nome do pai: Remo Corrêa da Silva

Nome da mãe: Maria da Conceição Corrêa da Silva

Lugar de Nascimento: Taquaritinga, São Paulo

Data de Nascimento: 26 de novembro de 1931

Cart. de Identidade: RG 1.531.900

CIC: 050 019 868/34

Título de Eleitor: 861173501-16 /Zona 251/ Seção 0028

Endereço: Rua Fradique Coutinho 441, apto 113
Pinheiros
05416 - São Paulo/SP

ARMANDO CORRÊA DA SILVA

CURRICULUM VITAE

1ª PARTE

Até 12/05/1984

ATIVIDADES ACADÊMICAS

- . Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, respectivamente em 1963 e em 1964.
- . Pós-Graduação em Geografia pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, realizada nos anos de 1969 e 1970 (Portaria GR 189 de 14/10/65 e Portaria nº 1 do Diretor da Faculdade de 11/02/66).
- . Pós-Graduado em Geografia Humana pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo no grau de DOUTOR, em 09/05/1975.
- . Professor Assistente Doutor do Quadro da Universidade de São Paulo lotado no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas por concurso para provimento do cargo, realizado em 08/04/76 (D.O. de 14/09/76).
- . Professor Livre-Docente do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, aprovado em concurso realizado de 11 a 14/04/83 (D.O. de 24/06/83).

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- . Magistério para Graduação na Faculdade de Economia e Administração da USP na disciplina "Geografia Econômica, Gegral e do Brasil" de 1970 a 1976.
- . Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Departamento de Ciências Sociais, na disciplina "Geografia Humana e Econômica Gegral" em 1977/78/79.
- . Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Departamento de Geografia, na disciplina "Geografia Política" em 1980/81/82.
- . Magistério para Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Departamento de Geografia, na disciplina "Categorias e Modelos de Explicação Geoeconômica" do programa "Teoria e Método em Geoeconomia", no 2º semestre de 1976/77/78/82.
- . Magistério para Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Departamento de Geografia, na disciplina "Fundamentos de Geografia Social" do programa "Geografia, Natureza e Sociedade", no 2º semestre de 1979.
- . Colóquios de Pós-Graduação no 2º semestre de 1977/78/79.
- . Orientação a Pós-Graduandos em 1980/81/82.
- . Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, na disciplina "Fundamentos Teórico- Metodológicos da Geogra-

fia" em 1983, 1984.

- . Magistério para Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Departamento de Geografia, na disciplina "Epistemologia da Geografia Humana" do programa "Conhecimento, Teoria e Método", no 2º semestre de 1984.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- . Membro da Comissão de Revisão do Programa de "Introdução à Geografia Humana" no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em 1972.
- . Membro da Comissão de Currículo do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP de 08/06/72 a 02/02/73.
- . Membro da Comissão de Contratação de um Auxiliar de Ensino para o Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em dezembro de 1974. Contratado: Paulo Perides.
- . Membro da Comissão de Contratação de um Auxiliar de Ensino para o Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP no 2º semestre de 1975. Contratada: Magda Adelaide Lombardo.
- . Coordenador da Comissão de Currículo do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP de agosto de 1975 a março de 1976.
- . Indicação de um Auxiliar de Ensino Voluntário em 1977. Indicado e aceito: Wanderley Messias da Costa.
- . Membro da Comissão de Matrícula do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP de 1978 a 1979.
- . Suplente da Comissão de Currículo do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em 1982-1983.

- . Exercício de Chefia do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo em substituição de 01 a 15/07/83.
- . Chefe do Laboratório de Geografia Econômica do Instituto de Geografia da USP de novembro de 1983 a 1987.
- . Coordenador da Área de Geografia Humana e Econômica do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, de janeiro de 1984 a janeiro de 1985.

BOLSAS E AUXÍLIOS

- . Iniciação Científica da FAPESP para trabalhar na pesquisa "A Organização Política Brasileira no Período Republicano" por indicação e sob a responsabilidade da Professora Paula Beiguelman, da Cadeira de Política do Curso de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, no período de 01/07 a 31/12/62.

- . Auxílio para pesquisa em Ubatuba, São Paulo, patrocinado pela FAPESP em 1972 sob a responsabilidade do Professor Doutor Dirceu Lino de Mattos.

- . Auxílio para a realização do Seminário: Filosofia e Geografia, patrocinado pelo CNPq, no Rio de Janeiro, de 25 a 27/11/83.

ESTÁGIOS

- . Laboratório de Aerofotogeografia do Instituto de Geografia da USP com a finalidade de estudo da aerofotogrametria e elaboração de "over-lays" relacionados a trabalho de pesquisa no Litoral Norte do Estado de São Paulo no 2º semestre de 1969.

CURSOS ASSISTIDOS

- . Curso de Francês na Aliança Francesa em São Paulo no ano de 1959 e 1º semestre de 1960.
- . "Sociologia Industrial", ministrado de 24/04 a 22/05/61, por vários professores, sob a responsabilidade do Professor Doutor Fernando Henrique Cardoso, sob o da Reitoria da Universidade de São Paulo, na Faculdade de Ciências E conômicas e Administrativas da USP.
- . Curso de inglês na Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa em São Paulo no 2º semestre de 1968.
- . "Sociologia e Planejamento" ministrado por vários professores no IIº Ciclo de Debates promovido pela Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo de 20/09 a 11/10/72 realizado no Instituto dos Arquitetos do Estado de São Paulo.
- . "Introdução à Quantificação em Geografia" ministrado de 23/07 a 27/07/73 sob o patrocínio da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional de São Paulo, por professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, Estado de São Paulo, realizado no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.
- . "Brasil - Década de 50", ministrado de 20/01 a 31/01/75 sob o patrocínio da CODAC - Divisão Cultural da Reitoria da Universidade de São Paulo, por vários expositores e conferencistas, realizado no edifício Geografia-História

- . da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP como Programação Geral do IVº Curso de Férias do Instituto de Estudos Brasileiros da USP.
- . "Métodos Quantitativos em Geografia" ministrado de 01/05 a 04/06/76 sob o patrocínio da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional de São Paulo, pelo Professor Doutor Antonio Olívio Ceron da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, Estado de São Paulo, realizado no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.
- . "Introdução à metodologia das Ciências Sociais (Métodos e Técnicas de Pesquisa Social I)" do currículo do Curso de Ciências Sociais do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP pelo Professor Doutor José Jeremias de Oliveira Filho no 1º semestre de 1977.
- . "Introdução à Teoria das Ideologias" pelo Professor Doutor José Chasin da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo na rua Nebraska 331, Brooklin, São Paulo, nos dias 15/16/21/22/30 e 31/04 e 06/05/1978.
- . "Organização do Espaço e Meio Ambiente" pelo Professor Doutor Milton Santos na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, sob a responsabilidade do Professor Doutor Sylvio Sawaya nos dias 29/05, 05/12 e 26/06 e 03/07/1978.

CURSOS MINISTRADOS

- . "Geografia das Indústrias Geral e do Brasil" na Faculdade de Economia e Administração da USP no 1º semestre de 1970 e 2º semestre de 1971.
- . "Geografia das Indústrias Geral e do Brasil" e "Organização Econômica Regional do Sudeste Brasileiro" na Faculdade de Economia e Administração da USP no 2º semestre de 1972 e 1º semestre de 1973.
- . "Geografia Econômica Geral e do Brasil" na Faculdade de Economia e Administração da USP no 2º semestre de 1974, 1º semestre de 1975 e 1º semestre de 1976.
- . "Geografia Social Geral" no Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP no 1º semestre de 1977, 1º semestre de 1978 e 1º semestre de 1979.
- . "Geografia e Política: Uma Análise Crítica" no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP no 1º semestre de 1980, 1º semestre de 1981 e 1º semestre de 1982.

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

- . "O Método Científico e a Observação em Geografia", palestra proferida no Curso de Introdução à Ciência Geográfica no 2º semestre de 1969 no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.
- . "Geografia e Economia", palestra proferida na Fundação Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Cornélio Procopio, Paraná, em 05/09 e 06/09/1972 na Reunião Cultural da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção de São Paulo.
- . "Desenvolvimento Industrial e Geografia", palestra proferida em Reunião Cultural da Associação dos Geógrafos Brasileiros em 04/12/1973, Seção de São Paulo, no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.
- . "Geografia Agrária" e "Espaço Econômico Industrial", série de 09 conferências proferidas de 17/08 a 05/10/1974, na Faculdade de Filosofia "Farias Brito" de Guarulhos, São Paulo.
- . "Geografia Econômica e Regionalização", série de exposições proferidas no Centro de Estudos Superiores de Londrina - CESULON - Paraná, em 07, 08 e 09/09/1975 no Curso de Especialização sobre Problemas de Organização do Espaço.
- . "Caraguatatuba: A Cidade e a Serra", conferência proferi

da na Faculdade de Filosofia "Farias Brito" de Guarulhos, São Paulo, em 11/10/1975.

- . "Teoria e Método em uma Pesquisa" (O Exemplo do Litoral Norte do Estado de São Paulo)", série de 06 palestras proferidas no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, no período de 24 a 29/11/1975.
- . "Modelo Geoeconômico de Desenvolvimento", conferência proferida no Anfiteatro do Edifício Geografia-História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da USP, em 14/05/1976 no Curso de "Estudo de Problemas Brasileiros", em nível de Pós-Graduação.
- . "Geografia Econômica: Conceito e Realidade", conferência proferida no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em 18/03/76 em Reunião da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Regional de São Paulo.
- . "Litoral Norte-SP: Espaço e Turismo", 02 conferências proferidas na Faculdade de Turismo do Morumbi, São Paulo, no Curso de Turismo, no dia 13/05/1976.
- . "Mobilidade Espacial da População" dia 02/01/1978, "Geografia e Regionalização" dia 11/01/1978 e "Migrações no Brasil" dia 12/01/1978, palestras nas Faculdades "Oswaldo Cruz" para fins de atualização de candidatos ao concurso de professores de IIº Grau do Estado de São Paulo.
- . "Brasil: Migrações e Povoamento", conferência proferida no Anfiteatro do Edifício Geografia-História da Faculda-

de de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em 20/05/1978 no Curso de "Estudo de Problemas Brasileiros" em nível de Pós-Graduação.

- . "Espaço e Tempo em Geografia", conferência proferida no Anfiteatro do Edifício Geografia-História em 28/03/1979 em Semana de Debates sobre Assuntos Metodológicos promovida pelo Centro de Estudos Históricos "Affonso d'Taunay" do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, em São Paulo.
- . "O Espaço como Sêr: Uma Auto-Avaliação" Crítica", conferência pronunciada no Curso de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em maio de 1979.
- . "Transformações Recentes do Pensamento Geográfico", palestra proferida em Mesa Redonda da UPEGE, no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, em julho de 1979.
- . "Objeto e Método em Geografia", palestra realizada em Mesa Redonda promovida pelo Centro de Estudos Geográficos, CEGE, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em 27/02/1980, no Anfiteatro do Edifício Geografia-História em São Paulo.
- . "A Geografia Teórica e sua Aplicação: a) O Papel do Geógrafo: Teoria e Realidade; b) Fundamentos de Geografia Teórica e um Exemplo Cartográfico", palestra proferida na Seção Local de Presidente Prudente da Associação dos Geógrafos Brasileiros em 24/10/1980.

- . "Teoria e Método da Pesquisa em Geografia", conferência pronunciada na Reunião Cultural da Associação dos Geógrafos Brasileiros, São Paulo, em 03/12/1980.
- . "Geografia e Sociedade: A nacional-Democracia e o Movimento Pendular", palestra em Mesa Redonda Geografia e Sociedade do "Ciclo de Debates" promovido pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em 09/03/1982.

APOSTILAS

- . Apostila dos cursos de "Geografia das Indústrias Geral e do Brasil" e "Organização Econômica Regional do Sudeste Brasileiro" para uso dos alunos do Curso de Economia da Faculdade de Economia e Administração da USP nos anos de 1972 e 1973

- . Apostila de "Geografia Econômica Geral e do Brasil" para uso dos alunos do Curso de Economia da Faculdade de Economia e Administração da USP nos anos de 1974, 1975 e 1976.

- . Apostila Geografia: Professor III, Curso Ingresso no Magistério, Volume I, Unidade III, "Geografia e Regionalização", Unidade IV, "Migrações Internas do Brasil" e Unidade V, "Mobilidade Espacial da População" para as Faculdades "Oswaldo Cruz" em 1978.

TRABALHOS PUBLICADOS

- 1967 - Estrutura e Mobilidade Social do Proletariado Urbano em São Paulo, Revista Civilização Brasileira, nº 13, Rio de Janeiro, GB, 34 págs.
- 1970 - A Geografia Econômica Segundo Karl Sapper, Orientação nº 5, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 6 págs.
- 1971 - O Sítio Urbano de São Sebastião, Instituto de Geografia, USP, Aerofotogeografia nº 5, São Paulo, 1 ilustração, 1 foto e 6 págs.
- Notas sobre o Método Científico e a Observação em Geografia, Métodos em Questão nº 2, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 11 págs.
- 1972 - Ciência e Valor em Geografia, Métodos em Questão nº 4, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 14 págs.
- 1973 - Um Bairro de Trabalhadores do Litoral Norte do Estado de São Paulo, Geografia Urbana nº 11, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 1 foto, 3 ilustrações, 11 págs.
- Características do Espaço Econômico Industrial, Boletim Paulista de Geografia nº 48, São Paulo, 7 págs.
 - Um Bairro de Trabalhadores do Litoral Norte do Estado de São Paulo, Ciências Políticas e Sociais Vol. II, nº 2, 2 quadros, 3 ilustrações, 9 págs.
- 1974 - Desenvolvimento Industrial e Geografia (Comentário

- sobre uma Abordagem Geográfica), Boletim Paulista de Geografia nº 49, São Paulo, 7 tabelas, 6 ilustrações, 14 págs.
- 1975 - O Espaço Geográfico como Totalidade, Revista Geográfica, Instituto Panamericano de Geografia e História, nº 82, México, DF, 7 págs.
- 1976 - Considerações a Respeito de um Artigo de Bernard Kayser, participação em trabalho de equipe, Boletim Paulista de Geografia nº 51, São Paulo, 8 págs.
- Uma Proposição Teórica em Geografia, Métodos em Questão, nº 13, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 16 págs.
 - Comentário a Um Artigo in Megale, J.F., Geografia Agrária - Objeto e Método, Métodos em Questão nº 12, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 8 págs.
 - Uma Técnica de Pesquisa no Estudo de Pequenas Cidades, Boletim do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, nº 7, Presidente Prudente, 1 ilustração, 1 questionário, 9 págs.
- 1977 - A Explicação Geográfica, Contexto nº 1, São Paulo, 10 págs.
- Geografia e Ideologia, Boletim Paulista de Geografia nº 52, Nota Crítica, São Paulo, 7 págs.
 - Sobrepopoamento e Estrutura Urbana, Boletim Paulista de Geografia nº 53, Nota, São Paulo, 1 tabela, 12 págs.

- 1980 - Teoria e Método de Pesquisa em Geografia, Borrador 1, Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local de São Paulo, Comissão de Pesquisas, São Paulo, 7 págs.
- 1982 - Natureza do Trabalho de Campo em Geografia Humana e suas Limitações, Revista do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, nº 1, USP, São Paulo, 6 págs.
- Contribuição à Crítica da Crise da Geografia in Novos Rumos da Geografia Brasileira, Milton Santos(organizador), Editora Hucitec, São Paulo, 12 págs.
 - O Espaço como Ser: Uma Auto-Avaliação Crítica in Geografia: Teoria e Crítica. O Saber Posto em Questão, Ruy Moreira (organizador), Editora Vozes, Petrópolis, 18 págs.
- 1983 - A Geografia e a Questão da Forma (Uma Primeira Discussão do Objeto), in Métodos em Questão nº 17, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 15 págs.
- O que é o Geógrafo Profissional? in Revista do Departamento de Geografia, nº 2, 12 págs.

TRABALHOS NÃO PUBLICADOS

- . Produção, Circulação, Troca e Consumo de Serviços no Capitalismo Monopolista de Estado (Fundamentos de Economia Política do Monopólio), 17 págs.
- . Space as a Category of Analysis, 6 págs.
- . Da Apreensão do Conhecimento Geográfico, 3 págs.
- . O Pós-Marxismo e o Espaço Cotidiano, 5 págs.
- . A Aparência, o Sêr e a Forma, 25 págs.
- . A Metrópole e as Razões da Razão Técnica, 11 págs.

LIVROS PUBLICADOS

1975 - O Litoral Norte do Estado de São Paulo (Formação de uma Região Periférica), Instituto de Geografia, USP, Série Teses e Monografias nº 20, São Paulo, 273 págs.

1978 - O Espaço Fora de Lugar, Editora Hucitec, São Paulo, 128 págs.

LIVROS NÃO PUBLICADOS

1979 - Cinco Paralelos e Um Meridiano. Contribuição ao Dis
curso Geográfico Teórico, 177 págs.

1981 - Geografia, Natureza e Sociedade, 162 págs.

1982 - A Metrópole Ampliada e o Bairro Metropolitano, 438
págs.

RESENHAS

1976 - Harvey, D. (1973) Social Justice and the City, The Johns Hopkins University Press, Baltimore in Boletim Paulista de Geografia nº 51, São Paulo, 3 págs.

ENTREVISTAS

1975 - A Geografia e o Desenvolvimento do Litoral Norte, Banas - revista Industrial e Financeira, Ano 22, nº 1107, São Paulo, 4 págs.

NOTAS

1976 - Geografia e Ideologia, Boletim Paulista de Geografia, nº 52, AGB-São Paulo, 7 págs.

EDITORIA DE COLEÇÃO

- 1978 - Hartshorne, Richard (1969) Propósitos e Natureza da Geografia, tradução, HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 2ª edição.
- Santos, Milton (1978) Por Uma Geografia Nova, HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 1ª edição.
 - Santos, Milton (1978) O Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo, HUCITEC, São Paulo, tradução, 1ª edição.
 - Silva, Armando Corrêa da (1978) O Espaço Fora do Lugar, HUCITEC, São Paulo, 1ª edição.
- 1979 - Christofolletti, Antônio (1979) Análise de Sistemas em Geografia, HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 1ª edição.
- 1980 - Harvey, David (1973) A Justiça Social e a Cidade, HUCITEC, Tradução, São Paulo, 1ª edição.
- Santos, Milton (1980) Por Uma Geografia Nova, HUCITEC, São Paulo, 2ª edição.
- 1981 - Santos, Milton (1981) Manual de Geografia Urbana, HUCITEC, São Paulo, tradução, 1ª edição.
- 1982 - Moraes, Antonio Carlos Robert (1982) Geografia. Pequena História Crítica, HUCITEC, São Paulo, 1ª edição.
- Santos, Milton (Organizador) (1982) Novos Rumos da Geografia Brasileira, HUCITEC, São Paulo, 1ª edição.
- 1983 - Moraes, Antonio Carlos Robert (1983) Geografia. Pequena História Crítica, HUCITEC, São Paulo, 1ª edição.

TRADUÇÕES PUBLICADAS

- . Harvey, David (1980) A Justiça Social e a Cidade, HUCITEC, 374 págs.
- . Dziewonski, K. (1971) Regiões Urbanas, Orientação nº 6, Instituto de Geografia, USP, São Paulo, 11 págs.

TRADUÇÕES A PUBLICAR

- . Gottmann, Jean (1952) Les Doctrines Géographiques des Relations Internationales in La Politique des États et Leur Géographie, Librairie Armand Colin, Cap. II, pp. 17-69, Paris.

TESES

1975 - O Litoral Norte do Estado de São Paulo (Formação de Uma Região Periférica), Edição do Autor, São Paulo, 251 quadros, 49 figuras, 256 págs. Apresentada como Tese de Doutorado em Geografia Humana pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

1982 - A Metrópole Ampliada e o Bairro Metropolitano. O Caso de São Paulo: O Bairro da Consolação-SP, Edição do Autor, São Paulo, 7 ilustrações, 5 fotografias, 438 págs. Apresentada como Tese de Livre-Docência em Geografia Humana pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

SOCIEDADES CIENTÍFICAS E PROFISSIONAIS

- . Sócio da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Local de São Paulo.
- . Sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.
- . Sócio da Associação de Geografia Teórica de Rio Claro, São Paulo.
- . Sócio da Sociedade Brasileira de História da Ciência, São Paulo.

SEMINÁRIOS, REUNIÕES CULTURAIS, ENCONTROS E CONGRESSOS

- . Secretaria do 1º Seminário de Estudos Brasileiros, do Encontro Internacional de Estudos Brasileiros, Área de Geografia, realizado em São Paulo de 13/09 a 25/09/1971 no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.
- . Membro participante e Secretaria das Reuniões de Geografia Agrária nas Reuniões Culturais do 3º Congresso Brasileiro de Geógrafos, realizado em Belém, Pará, pela Associação dos Geógrafos Brasileiros, de 17 a 22/07/1974.
- . Membro participante das Reuniões Culturais da Área de Geografia Humana e Econômica do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP no 2º semestre de 1973 e nos anos de 1974, 1975 e 1976.
- . Membro participante da 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizada em Fortaleza de 06 a 13/07/1977 (A Reunião realizou-se em São Paulo).
- . Membro participante da Mesa Redonda "O Espaço como Objeto do Conhecimento" na 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizada em São Paulo de 09 a 15/07/1978.
- . Membro participante do 2º Encontro Nacional de Geógrafos realizado em Belo Horizonte pela Associação dos Geógrafos Brasileiros de 08 a 12/07/1976.

- . Membro participante do 4º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado no Rio de Janeiro pela Associação dos Geógrafos Brasileiros de 13 a 19/07/1980.
- . Membro participante da Mesa Redonda "Natureza e Sociedade e a Formação Geográfica" no 4º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado no Rio de Janeiro de 13 a 19/07/1980.
- . Coordenação da Mesa Redonda "Geografia: Conhecimento da Crise ou Crise do Conhecimento?" no 4º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado no Rio de Janeiro de 13 a 19/07/1980.
- . Membro participante do 5º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, pela Associação dos Geógrafos Brasileiros de 17 a 23/07/1982.
- . Membro participante da Mesa Redonda "Sociedade, Espaço e Renda da Terra no Brasil" no 5º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, de 17 a 23/07/1982.
- . Membro participante do Simpósio de Teoria e Ensino da Geografia realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, pelo MEC/SESu de 22 a 25/03/1983.
- . Membro participante do I Encontro Local de Geógrafos - A Geografia em Questão, promovido pela Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção de São Paulo, nos dias 25, 26 e 27/05/1983.
- . Membro da Comissão Organizadora do Seminário: Filosofia e Geografia realizado no Rio de Janeiro, pela AGB-Rio e patrocínio do CNPq de 25 a 27/11/1983.

COMUNICAÇÕES

- . "Sobrepovoamento e Estrutura Urbana" no 2º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, pela Associação dos Geógrafos Brasileiros de 08 a 12/07/1976.
- . "Formação Geoeconômica e Modelo Geoeconômico" na 29ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizada em Fortaleza, Ceará, de 06 a 13/07/77, (A Reunião realizou-se em São Paulo).
- . "O Espaço Positivista na Geografia Social Francesa" na Mesa Redonda "O Espaço como Objeto do Conhecimento" na 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em São Paulo de 09 a 15/07/78.
- . "O Conceito de Espaço de David Harvey - Implicações Ontológicas" na Sessão de Metodologia do 3º Encontro Nacional de Geógrafos realizado em Fortaleza, Ceará, pela Associação dos Geógrafos Brasileiros de 19 a 27/07/78.
- . "A Cartografia teórica como Cartografia do Conceito. O Exemplo dos Espaços Absoluto, Relativo e Relacional de David Harvey, referidos ao Universo Urbano" na Sessão de Teoria em Geografia do 4º Encontro Nacional dos Geógrafos Brasileiros realizado no Rio de Janeiro de 13 a 19/07/80.
- . "Geografia: Conhecimento da Crise ou Crise do Conhecimento?", comunicação de Abertura de Mesa Redonda no 4º Encontro Nacional de Geógrafos realizado no Rio de Janeiro

ro, pela Associação dos Geógrafos Brasileiros de 13 a 19 /07/1980.

- . "A Subtotalidade Geográfica e sua Especificidade" na Mesa Redonda "Natureza e Sociedade e a Formação Geográfica" no 4º Encontro Nacional dos Geógrafos realizado no Rio de Janeiro pela Associação dos Geógrafos Brasileiros de 13 a 19/07/1980.
- . "O Valor Geoeconômico do Solo Urbano como Indicador do Grau de Monopolização do Espaço nas Metrôpoles dos Países de Desenvolvimento Capitalista Dependente ou Associado", na Mesa Redonda "Sociedade, Espaço e a Renda da Terra no Brasil" no 5º Encontro Nacional de Geógrafos realizado em Porto Alegre pela Associação dos Geógrafos Brasileiros de 17 a 23/07/1982.
- . "Space as a Category of Analysis" na Mesa Redonda "O espaço como uma Categoria de Análise" na Conferência Latino-Americana Regional da União Geográfica Internacional, realizada no Rio de Janeiro pela International Geographical Union em 20 de agosto de 1982.
- . "A Geografia e a Totalidade Estrutural em Crise de Fundamentos" no Simpósio Teoria e Ensino da Geografia patrocinado pelo MEC/SESu em Belo Horizonte, Minas Gerais, de 22 a 25/03/1983.
- . "As Categorias como Fundamentos do Conhecimento Geográfico" no Seminário Filosofia e Geografia, realizado no Rio de Janeiro pela AGB-Rio e patrocínio do CNPq, de 25 a 27/11/1983.

. "Geografia e Lógica" no I Encontro regional de Geografia
da AGB-Presidente Prudente, São Paulo, de 25 a 29/03/82.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE QUALIFICAÇÃO

. Mestrado:

- 1976 - Márcio Antonio Teixeira. Assunto: Organização do Espaço Rural no Município de Paraguaçu Paulista-SP.
- 1977 - Flávio Sammarco Rosa. Assunto: Organização do Espaço Agrário do Município de Promissão-SP
- Magda Adelaide Lombardo. Assunto: Processo de Organização do Espaço Agrário em Economia de Mercado - Cordeirópolis-SP;
 - Zenilde Baima Amora. Assunto: Os Processos de Formação e Evolução da Indústria de Fortaleza-CE.
 - José da Silva. Assunto: A Agro-Indústria em Maringá-PR.
 - Gerson Danelli. Assunto: Aspectos da Mobilidade Espacial da População na Região Metropolitana de São Paulo.
- 1978 - Arlete Moisés Rodrigues. Assunto: Estudo das Peculiaridades que Assume a Urbanização em Áreas Ocupadas por População Migrante - O Exemplo das Favelas -SP.
- Lígia Celoria Poltroniéri. Assunto: Difusão Espacial da Citricultura no Estado de São Paulo.
 - Margarida Maria de Andrade. Assunto: Diadema-SP: Processo de Ocupação - Relações Industriais.
 - Maria Aparecida Serapião Teixeira. Assunto: Os Pro-

- dutores de Leite, em Especial o Tipo "C" - O Exemplo do Município de Guaratinguetá-SP.
- Marily Bezerra de Castro Andrade. Assunto: O Processo de Conversão do Solo Agrário em Solo Urbano no Município de São José dos Campos-SP.
 - Ana Fani Alessandri Carlos. Assunto: A Cidade e a Organização do Espaço - O Caso de São Paulo-SP.
 - Carlos Eugênio Mottana. Assunto: Metodologia da Geografia no Planejamento Regional. O Exemplo de Serra Negra-SP.
- 1979 - Francisco Capuano Scarlato. Assunto: A Indústria Automobilística no Capitalismo Brasileiro e suas Articulações com o Crescimento Espacial da Metrópole Paulistana.
- Beatriz Maria Soares Pontes. Assunto: O Estado Brasileiro (1937-1977) e o Planejamento.
- 1980 - Vera Lúcia Santos Abrão. Assunto: O Latifúndio Pecuarista em Corumbá-MS.
- Amélia Luisa Damiani. Assunto: Contribuição ao Estudo do Padrão de Vida dos Trabalhadores de Baixos Salários em Centros Urbanos do Estado de São Paulo.
 - Eliseu Savério Spósito. Assunto: A Permanência das Pessoas nas Cidades Pequenas. O Exemplo de Pirapozinho e Álvares Machado no Oeste Paulista.
 - Gisela Margarete Eckschmidt. Assunto: O Terciário e o Espaço em São Paulo-SP.

- Aparecida Maria Perdigão Rodrigues. Assunto: Reprodução da Força de Trabalho em São Luiz do Paraitinga-SP.
- 1981 - Wanderley Messias da Costa. Assunto: A Grande Indústria Capitalista numa Cidade Média Paulista. O caso de São José dos Campos-SP.
- Adalton Paes Manso. Assunto: Análise do Uso do Solo Urbano a partir da Ótica Geo-Histórico-Cultural Local. Os Municípios de Jambeiro e Paraibuna. Vale do Paraíba-SP.
- André Roberto Martin. Assunto: O Bairro do Brás e a Deterioração Urbana-SP.
- Antonio Carlos Robert Moraes. Assunto: A Sistematização da Geografia Humana: Contribuição à História Crítica do Pensamento Geográfico.
- 1983 - José William Vesentini. Assunto: A Construção de Brasília - Subsídios à Crítica da Geopolítica.
- Romeu Nami Garibe. Assunto: Estudo das relações entre Indústria e Pequena Propriedade Agrícola: o Caso de Limeira-SP.

. Doutorado:

- 1975 - Ariovaldo Umbelino de Oliveira. Assunto: Contribuição aos Estudos da Organização das Atividades Agrárias: o 'Estado Isolado' de von Thünen e as Atividades Agrárias no Estado de São Paulo.

- 1978 - Helena Köhn Cordeiro. Assunto: O Centro da Metrôpo-
le Paulista. Expansão Recente.
- Luiz Augusto de Queiroz Ablas. Assunto: Teste da
Teoria do Lugar Central na Área de Influência de
São Paulo-SP.
- Flávio José Magalhães Villaça. Assunto: A Estrutu-
ração Territorial da Metrôpole Sul Brasileira: Á-
reas Residenciais e Comerciais.
- Januário Francisco Megale. Assunto: Geografia e So-
ciologia. Um Estudo sobre Max Sorre.
- 1980 - Odeibler Santo Guidugli. Assunto: A Geografia da
População Urbana: Aspectos Teóricos e o Caso de Ma-
rília-SP.
- 1982 - Marcelo Martinelli. Assunto: Comunicação Cartográfi-
ca e os Atlas de Planejamento: Uma Tentativa de De-
finição Metodológica.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE MESTRADO

- 1975 - Lígia Celoria Poltroniéri. Dissertação: Difusão Espacial da Citricultura no Estado de São Paulo.
- 1978 - José da Silva. Dissertação: A Agro-Indústria em Maringá.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE DOUTORADO

- 1981 - Antonio Carlos Sant'Ana Diegues. Tese: Pescadores, Sitiantes e Trabalhadores do Mar.

PRESIDÊNCIA DE BANCA DE MESTRADO

1982 - Eliseu Saverio Sposito. Dissertação: Migração e Per_umanência das Pessoas nas Cidades Pequenas. Os Casos de Pirapozinho e Álvares Machado na Alta Sorocabana.

1983 - Antonio Carlos Robert Moraes. Dissertação: Contribuição para uma História Crítica do Pensamento Geográfico: Alexandre von Humboldt, Karl Ritter e Friedrich Ratzel.

PRESIDÊNCIA DE BANCA DE DOUTORADO

1980 - Odeibler Santo Guidugli. Tese: A Geografia da População Urbana. Aspectos Teóricos e o Caso de Marília-SP.

INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS

- . Laboratório de Geografia Econômica do Instituto de Geografia da USP a partir de 1976.
- . Revisor Científico da Revista de Geografia - UNESP - desde 1982.
- . Chefe do Laboratório de Geografia Econômica do Instituto de Geografia da USP, a partir de novembro de 1983 até 1987.

2ª PARTE

De 12/05/1984 a 30/11/1989

ATIVIDADES ACADÊMICAS

- . Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, aprovado em concurso realizado em 14/05/87 (D.O. de 30/06/87).
- . Professor Associado do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, por mudança de denominação anterior, visto o novo Estatuto da USP, desde novembro de 1988.

ATIVIDADES PROFISSIONAIS

- . Colóquios de Pós-Graduação no 2º semestre de 1984.
- . Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, na disciplina "História do Pensamento Geográfico" em 1985, 1º semestre.
- . Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, na disciplina "Geografia da População" em 1986, 1º semestre.
- . Magistério para Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Departamento de Geografia, na disciplina "Epistemologia da Geografia Humana" do programa "Conhecimento, Teoria e Método", no 2º semestre de 1986.
- . Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, na disciplina "Geografia da População" em 1987, 1º semestre.
- . Magistério para Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Departamento de Geografia, na disciplina "Epistemologia da Geografia Humana" do programa "Conhecimento, Teoria e Método", no 2º semestre de 1987.
- . Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, na disciplina "Geografia da População" em 1988, 1º semestre.
- . Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Le-

tras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, na disciplina "Orientação à Pesquisa em Geografia Humana" em 1988, 1º semestre.

- . Orientação à Pós-Graduação em 1987/88.
- . Magistério para Pós-Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Departamento de Geografia, na disciplina "Epistemologia da Geografia Humana" do Programa "Conhecimento, Teoria e Método", no 1º semestre de 1989.
- . Magistério para Graduação na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Departamento de Geografia, na disciplina "Geografia Social" em 1989, 2º semestre.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- . Membro da Comissão de Currículo do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP de março de 1984 a agosto de 1985.
- . Membro da Comissão de Pós-Graduação do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP desde 1976.
- . Chefia do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP em substituição, de 21/03/84 a 31/05/84.
- . Membro do Conselho do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.
- . Membro da Comissão de Intercâmbio, Atividades Científicas e Culturais do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP desde 1986 até 1987.
- . Assessor da Comissão de Publicações do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP desde 1987.

CURSOS ASSISTIDOS

- . "Curso de Atualização para Professores de Geografia do 1º e 2º Graus" do Instituto de Geografia da USP com participação como debatedor na Mesa redonda "A Questão Cartográfica no Ensino Médio de Geografia", de 10 a 14/02/1985.

CURSOS MINISTRADOS

- . "Geografia do Homem Contemporâneo" no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, no 1º semestre de 1986, 1987, 1988.

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

- . "O Pensamento Geográfico e a Estratégia Política", comunicação na Mesa Redonda de mesmo nome promovida pelo Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-São Paulo, como parte da 4ª Semana de Geografia, em 27/09/1985.
- . "Geografia e Economia: Perspectivas Atuais", coordenação de Mesa-Redonda de mesmo título pelo Instituto de Geografia, USP, em 11/11/1985.
- . "O Espaço do Capital: a Lógica do Capitalismo Contemporâneo", série de 8 conferências realizadas no Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, UNESP, no 1º semestre de 1988.
- . "O Pensamento Geográfico a partir dos Anos 70", conferência realizada no Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, em 06/05/1988.
- . "A Renovação Geográfica e a Natureza da Crise", curso realizado em Presidente Prudente-SP, na Faculdade de Ciência e Tecnologia, sob a forma de 4 conferências, a saber: 12/05/89: "Tempo, Espaço e Cotidiano"; 26/05/89: "Reflexão e Observação: o Teórico e o Empírico"; 16/06/89: "Espaço e Sujeito: o Humano e o Psicológico" e 23/06/89: "A Aparência, o Sêr e a Forma".

APOSTILAS

- . Apostila de "Geografia da População" para uso dos alunos de graduação do Departamento de Geografia, Letras e Ciências Humanas da USP em 1986, 1987 e 1988.

TRABALHOS PUBLICADOS

- 1984 - Categorias Geográficas, Orientação, Instituto de Geografia, São Paulo, 1 pág.
- Formação do Território Político na África, Orientação nº 5, Instituto de Geografia, São Paulo, 6 págs.
 - Geografia e Regionalização (Uma Perspectiva Neo positivista), Revista Geografia, 3: 109-112, São Paulo, 4 págs.
 - A Concepção Clássica da Geografia Política, in Revista do Departamento de Geografia, nº 3, 5 págs.
- 1985 - MetrÓpole: Cidade Inchada ou Nova LÓgica do Capital? in Ciência e Cultura nº 37, Vol. 8, SBPC, 3 págs.
- Organização e Apresentação, in Teoria e Método, Seleção de Textos nº 10, AGB-São Paulo, 8 págs.
- 1986 - As Categorias como Fundamentos do Conhecimento Geográfico, in Reynaud et alii, o Espaço Interdisciplinar, Livraria Nobel S.A., São Paulo, 13 págs.
- Fenomenologia e Geografia in Revista Orientação, Instituto de Geografia-Departamento de Geografia, São Paulo, 4 págs.
- 1987 - O Capital Técnico e o Espaço in Boletim Paulista de Geografia, nº 65, AGB-São Paulo, 4 págs.

TRABALHOS NÃO PUBLICADOS

- . Produção, Circulação , Troca e Consumo de Serviços no Capitalismo Monopolista de Estado (Fundamentos de Economia Política do Monopólio), 17 págs.

- . Space as a Category of Analysis, 6 págs.

- . Da Apreensão do Conhecimento Geográfico, 3 págs.

- . O Pós-Marxismo e o Espaço Cotidiano, 5 págs.

- . A Aparência, o Sêr e a Forma, 25 págs.

- . A Metrópole e as Razões da Razão Técnica, 11 págs.

LIVROS PUBLICADOS

1986 - De quem é o Pedaco?, Editora Hucitec, São Paulo,
162 págs.

LIVROS NÃO PUBLICADOS

1987 - A Renovação Geográfica no Brasil e outros Escritos,
190 págs.

EDITORIA DE COLEÇÃO

- 1984 - Moraes, Antonio Carlos Robert (e) Costa, Wanderley Messias da Costa (1984), A Valorização do Espaço. Geografia Crítica, HUCITEC, São Paulo.
- Moraes, Antonio Carlos Robert (1984), Geografia. Pequena História Crítica, HUCITEC, São Paulo, 3ª edição.
 - Monbeig, Pierre, Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo, HUCITEC-POLIS, São Paulo.
- 1985 - Lombardo, Magda A., Ilha de Calor nas Metrôpoles. O Exemplo de São Paulo, HUCITEC, São Paulo.
- Moraes, Antonio Carlos Robert, Geografia. Pequena História Crítica, HUCITEC, São Paulo, 4ª edição.
- 1986 - Silva, Armando Corrêada, De quem é o Pedaco?, HUCITEC, São Paulo, 1ª edição.
- Santos, Milton (1978) Por uma Geografia Nova, HUCITEC-EDUSP, São Paulo, 3ª edição.
 - Santos, Milton (1978), o Trabalho do Geógrafo no Terceiro Mundo, HUCITEC, São Paulo, 2ª edição.
 - Moraes, Antonio Carlos Robert (1982), Geografia. Pequena História Crítica, HUCITEC, São Paulo, 5ª edição.
- 1987 - Moraes, Antonio Carlos Robert (1982), Geografia. Pequena História Crítica, HUCITEC, São Paulo, 6ª edição.

- 1987 - Moraes, Antonio Carlos Robert (e) Costa, Wanderley Messias da (1984), A Valorização do Espaço. Geografia Crítica, HUCITEC, São Paulo, 2ª edição.
- Moraes, Antonio Carlos Robert (1982), Geografia. Pequena História Crítica, HUCITEC, São Paulo, 7ª edição.

MEMORIAL

- . Memorial apresentado ao concurso para preenchimento da função de Professor Adjunto no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 96 págs.

SEMINÁRIOS, REUNIÕES CULTURAIS, ENCONTROS E CONGRESSOS

- . Membro participante da 36ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizada em São Paulo de 4 a 11/07/1984.
- . Coordenação de Sessão de Comunicações no 4º Congresso Brasileiro de Geógrafos realizado em São Paulo, SP, de 14 a 21/07/1984.
- . Membro de Grupo de Estudos do Centro de Estudos Africanos da USP cujas reuniões realizaram-se no 1º semestre de 1984.
- . Membro participante do Simpósio "A Metrópole e a Crise", promovido pelo Instituto de Geografia e Departamento de Geografia da FFLCH da USP, realizado em São Paulo de 11 a 14/03/1985.
- . Membro da Mesa Redonda "A Questão Cartográfica no Ensino Médio de Geografia" do Curso de Atualização para Professores de Geografia do 1º e 2º Graus, promovido pelo Instituto de Geografia da USP e realizado em São Paulo de 10 a 14/02/1985.
- . Membro de Mesa-Redonda, na qualidade de conferencista da 4ª Semana de Geografia, promovida pelo Departamento de Geografia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo de 23 a 27/09/1985.
- . Membro participante da 38ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Curitiba-PR, em julho de 1986.

- . Membro participante do VI Encontro Nacional de Geógrafos realizado em Campo Grande, MS, de 16 a 22/07/1986.
- . Presidente de Sessão de Comunicação Oral na 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Brasília-DF, de 12 a 18 de julho de 1987.
- . Participante em Mesa Redonda do III Encontro Nacional de Pós-Graduação em Geografia patrocinado pela UNESP/FAPESP /CAPES/CNPq realizado de 08 a 11/11/1987, em Rio Claro, São Paulo.
- . Membro Assistente da 40ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em São Paulo-SP, em julho de 1988.
- . Expositor do Seminário "Método e Geografia" na Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Apoio à Extensão, realizado em Florianópolis-SC, de 22 a 25/06/1988.

COMUNICAÇÕES

- . "Metrópole: Cidade Inchada ou Nova Lógica do Capital?" na 36ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência realizada em São Paulo de 4 a 11/07/1984.
- . "A Renovação Geográfica no Brasil. 1976/1983. (As Geografias Crítica e Radical em uma Perspectiva Teórica), no 4º Congresso Brasileiro de Geógrafos realizado em São Paulo de 14 a 21/07/1984.
- . "Geografia da População - Uma Proposta e uma Experiência Didático-Pedagógica" no VI Encontro Nacional dos Geógrafos realizado em Campo Grande-MS, de 16 a 22/07/1986.
- . "O Capital Técnico e o Espaço" na 38ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Curitiba-PR, em julho de 1986.
- . "O Pós-Marxismo e o Espaço Cotidiano" na 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Brasília-DF, em julho de 1987.

VIAGENS AO EXTERIOR

1985 - Europa (Paris, Lyon, Madrid, Lisboa, Gèneve, Firenze, Roma, Veneza, Bonn, London) de 15/08 a 21/09/85.

ARTIGOS

- . "Formação do Território Político na África" para o Centro de Estudos Africanos em junho/84.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS DE QUALIFICAÇÃO

. Mestrado:

- 1985 - Amélia Luisa Damiani. Assunto: Na Busca das Favelas O Encontro do "Peão" que permanece: as Favelas de Cubatão num quadro de Desenvolvimento do Centro Petroquímico-Siderúrgico.
- Diamantino Alves Correia Pereira. Assunto: Ideologia, Livro Didático e Ensino de Geografia.
- 1988 - Antonio Moacyr Madruga. Assunto: A Dialética Sociedade-Natureza no Litoral Brasileiro.
- Agnes Fernandes. Assunto: Mecanismos de Controle do Uso e Ocupação do Solo Urbano (políticas Públicas).
- 1989 - Regina Célia Correa de Araujo. Assunto: A Geografia de Mário de Andrade.
- Ciclian Luiza Löwen. Assunto: O Processo de Urbanização no Município de Ponta Grossa-PR (Rio Claro-SP).

. Doutorado

- 1984 - Maria Lúcia Estrada Rodrigues. Assunto: Espaço e Contradição: os movimentos sociais urbanos no processo de Produção do Espaço.
- 1986 - Wanderley Messias da Costa. Assunto: Geografia Política.

1986 - Antonio Carlos Robert Moraes. Assunto: O Território
Colonial Brasileiro. Uma Introdução a seu Estudo.

PARTICIPAÇÃO EM BANCAS EXAMINADORAS DE MESTRADO

1984 - Wilson dos Santos. Dissertação: A Obra de Aroldo de Azevedo - Uma Avaliação.

PRESIDÊNCIA DE BANCA DE MESTRADO

1984 - Aparecida Maria Perdigão Rodrigues. Dissertação: Renda da Terra, Trabalho, Espaço e Capital. Os Tiradores de Leite de Catuçaba-SP.

- André Roberto Martin. Dissertação: O Bairro do Brás e "A Deterioração Urbana".

1985 - Amélia Luisa Damiani. Dissertação: Na Busca das Favelas o Encontro do "Peão" que permanece. As Favelas de Cubatão num Quadro de Desenvolvimento do Centro Petroquímico-Siderúrgico.

PARTICIPAÇÃO EM BANCA DE CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CARGO

1986 - Eliseu Savério Spósito. Presidente Prudente, UNESP, Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais. Concurso para Professor Assistente. Aprovado.

INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS


- . Membro do Conselho Editorial da Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência, desde 1985.
- . Assessor Científico da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

DOCÊNCIA EM OUTRAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS

. Professor do Corpo Docente de Pós-Graduação do Instituto de Geociências e Ciências Exatas da UNESP "Julio de Mesquita Filho", Campus de Rio Claro-SP, desde 1987, na categoria de conferencista.

. Professor do Corpo Docente de Pós-Graduação da Faculdade de Ciência e Tecnologia da UNESP, Campus de Presidente Prudente, desde 1988, na categoria de conferencista.

São Paulo, 30 de novembro de 1989.

 Armando G o r t i.

ARMANDO CORREA DA SILVA
Professor Associado do Departa-
mento de Geografia da Faculdade
de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas da Universidade de São
Paulo.

